

Brasil

Cristão+

Ano 28 | nº 331 | Fevereiro 2025

JUBILEU 2025



*“A esperança
não decepciona
nunca!”*

Papa Francisco



ASSOCIAÇÃO
DO SENHOR JESUS



Presidente: Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Jornalista responsável: Cássio Abreu - MTB 34831

Revisão: Cássio Abreu; Eliane Donaire; Eduardo Fraguas

Colaboradores: D. Murilo Krieger, SCJ; Pe. Eduardo Dougherty, SJ; Frei Rinaldo Stecanella; Cássio Abreu; Eduardo Fraguas; Eliane Donaire, Fabiola Ferraro.

Capa, arte e diagramação: Ednei Modesto

E-mail: socios@rs21.com.br

Associação do Senhor Jesus - CNPJ: 51909786/0001-03

  (019) 3871-9620

www.asj.org.br

  associacaodosenhorjesus

A Associação do Senhor Jesus está na Campanha: **Sou d'Ele – Somos d'Ele**. E, para permanecermos unidos a Jesus, devemos ser como os ramos da videira que estão unidos ao caule para dar fruto. A Revista Brasil Cristão de Fevereiro continua com o texto de Dom Murilo que nos ajuda a refletir sobre o **Jubileu**, em especial acentuando as práticas que o Papa Francisco pede para este ano.

Cassio Abreu faz uma introdução sobre o **Ano Litúrgico**, para nos aprofundar dentro deste tema. Fabíola Mara escreve sobre como, através da **oração**, Deus pode transformar as nossas vidas e nos indicar o caminho a seguir! E Frei Rinaldo fala sobre a **volta às aulas** e os cuidados para que este momento seja feliz e saudável.

Tudo isso e muito mais na Revista Brasil Cristão deste mês, o alimento espiritual que você precisa!

Deus lhe abençoe! 

Pe. Eduardo Dougherty, SJ
@padreeduardoasj



4

SOU D'ELE

O discípulo de Jesus permanece unido ao Mestre!



16

A VOLTA ÀS AULAS

Cuidado com as mochilas

A photograph of Jesus Christ, seen from behind, walking through a vast field of sheep. The scene is bathed in the warm, golden light of a sunset or sunrise, with the sun low on the horizon, creating a hazy, atmospheric glow. Jesus is wearing a simple, light-colored robe. The sheep are densely packed in the foreground and middle ground, stretching towards the horizon.

SOU D'ELE!

O discípulo de Jesus permanece unido ao Mestre



Eduardo Fraguas
@associacaodosenhorjesus

A videira tem dois aspectos importantes na Palavra de Deus. Primeiramente, pelo seu fruto: a uva. Dela se produz o vinho, uma bebida muito presente na vida do Povo de Deus, tanto que o primeiro sinal realizado por Jesus no Evangelho de João é a transformação da água em vinho, sendo um sinal da alegria na vida das pessoas, algo que não pode faltar. Também no Antigo Testamento o Profeta Isaías já havia utilizado esta figura para falar sobre o Povo de Deus, ele diz claramente na sua profecia: “*A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel.*” (Is 5,7a)

A videira tem um caule relativamente pequeno, mas os seus ramos podem se tornar muito longos. Porém, o ramo, mesmo distante vários metros de sua origem, só pode dar fruto se permanecer unido ao caule principal. Se por qualquer motivo ele se separar deste centro ele secará e não produzirá fruto. Para frutificar o ramo

deve estar unido à Videira, ser parte Dela, se alimentar Dela. No texto do Evangelho de João no capítulo 15, Jesus está na “Última Ceia” com Seus apóstolos e faz uma síntese dos Seus ensinamentos para que Seus seguidores pudessem continuar Sua missão de anunciar o Evangelho até os confins da Terra. Neste trecho do Evangelho, Jesus utiliza a figura da videira, dentro deste contexto, para apresentar como deve ser um discípulo do Reino de Deus. O discípulo de Jesus é aquele que “permanece” unido ao Mestre. A palavra grega utilizada no Evangelho é μένω (mêno), ela aparece 10 vezes dentro de Jo 15,4-10. Uma reflexão que poderia ser realizada é: no lugar onde me encontro hoje, o que me faz estar unido a Ele? Eu estou simplesmente “ficando” neste lugar ou eu estou “permanecendo” n’Ele?

Dessa forma, a Associação do Senhor Jesus convida você, colaborador, sócio, devoto ou participante desta Obra de Evangelização a estar sempre mais unido a Jesus. Colocá-Lo como centro das vidas e das atividades, dos programas, das notícias veiculadas, dos eventos realizados para levar a verdade, o amor e a justiça. Cada pequeno gesto, cada ação que se repete a cada dia, deve ser permeada pelo desejo de permanecer unidos a Ele, permanecer unidos à Sua Palavra e permanecer unidos no amor.

Este é um Projeto do Senhor Jesus, é uma Obra d’Ele e isto se manifestará de maneira mais concreta a cada dia quando cada um se dispuser a ser d’Ele. Cada um fazendo a sua parte, em meio às alegrias e às tribulações, próprias da caminhada dos cristãos. Cada um dando a sua participação, unidos no amor, e entendendo que mesmo que todos sejam tão distintos, como diz São Paulo, fazem parte de um mesmo corpo que só pode sobreviver se estiver unido no amor, sendo d’Ele e realizando o que Jesus nos ensinou. 



'Apresentação de Jesus no Templo' - Philippe de Champaigne (1602-1674)

OFERTAR-SE A DEUS a exemplo de Jesus e Maria



Eliane Donaire

@divinavontadeasj @associacaodosenhorjesus

Maria, mãe de Jesus e nossa, em pé diante de seu Filho crucificado, reconhecia ali, naquele triste e necessário momento, o cumprimento do que lhe predissera o profeta Simeão no dia da apresentação de Jesus no Templo: *“Uma espada de dor transpassará teu coração!”* A Mãe sentia em seu coração materno a feroz tragédia que haveria de sofrer o seu Divino Filho. Ah, se o Querido Divino não a tivesse sustentado! Ali, Maria já adquiria o direito de Rainha das Dores! Não somente porque veria o sofrimento físico de seu amadíssimo Filho, mas sim, as dores internas, a rejeição e a indiferença daqueles pelos quais Ele morreria para que fossem salvos.

Jesus tinha somente 40 dias quando sua Imaculada Mãe ouviu e acreditou nas palavras do profeta. Ela conviveu com estas palavras durante toda a vida de Jesus, guardadas em seu Terníssimo Coração, envolvidas pelo seu Fiat, pelo seu “Sim” a Deus, fonte de sua força. José e Maria foram apre-

sentar o Menino Jesus no Templo em obediência à lei da purificação, a qual nem Jesus nem Maria precisavam se submeter. Mas, acaso já não eram eles modelo de obediência e sacrifício? A Mãe, acompanhada do castíssimo José, faria a oferta de Jesus ao Pai. O Messias, o Esperado, Deus mesmo, menino, era ofertado assim como ofertou-Se na cruz; oferta perfeita para a salvação a todos.

O que temos nós a ofertar a Deus em retribuição a um bem tão grande? O que ofertamos, antes, por amor? Quem muito dá, muito quer receber, muito merece receber. Ofertemos a Deus a nossa vida, com todas as nossas dores, servindo-nos do conselho de nossa Mãe: *“Quando souberes que o Querer Divino quer algum sacrifício de ti, sê pronta, não te abatas, ao contrário, repete imediatamente o amado e doce Fiat, isto é, “aquilo que Tu queres, quero eu” (A Virgem Maria no Reino da Divina Vontade).* Na oferta de si a Deus, no “Sim” a Ele tudo se transforma, até as dores mais amargas. Porque no “Sim” a Deus triunfa a Vontade Divina e traz consigo todos os seus bens.

Nossa querida Mãe triunfava porque no seu “Fiat” fazia a oferta de tudo, inclusive de sua vontade, ao Criador, que lhe tornava vitoriosa sobre cada prova, cada dificuldade, a maior delas: a oferta de seu próprio Filho, ao qual bem sabia ela ser o Filho de Deus. Seus olhos viram a morte do Filho, mas com toda dor, ela sabia, confiava e esperava a ressurreição. A oferta de Maria de seu Filho no Templo, assim como a oferta livre de Jesus na cruz, nos ensinam a como fazer uma oferta completamente abandonada à Vontade de Deus.

“Depositatar” nossa vida e “nossos atos nas mãos do Senhor como sinal de nosso amor são novos canais de graças e comunicações que se abrem entre Deus e a alma e a mais bela homenagem que se pode dar Àquele que tanto nos ama” (A Virgem Maria no Reino da Divina Vontade). Fiat! 



2025: ANO JUBILAR, ANO SANTO



Dom Murilo S. Krieger

Arcebispo Emérito de São Salvador da Bahia

@associacaodosenhorjesus

Na noite do dia 24 de dezembro de 2024, o Papa Francisco abriu, solenemente, a Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, iniciando-se assim o Jubileu Ordinário de 2025. Dias depois a Porta Santa da Catedral de São João do Latrão, a Porta Santa da Basílica de Santa Maria Maior e a da Basílica de São Paulo Fora dos Muros. O Ano Jubilar, ou Ano Santo, é, para toda a Igreja, *“um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus... uma intensa experiência de graça e de esperança”* (Papa Francisco, Bula *“Spes non confundit”* – A esperança não engana – Rm 5,5).

A tradição do Ano Jubilar tem suas raízes no Antigo Testamento. Lê-se no Livro do Levítico a ordem dado pelo Senhor a Moisés, e transmitida por ele aos israelitas: *“Contarás sete semanas*

de anos, sete vezes sete anos; as sete semanas de anos somarão quarenta e nove anos. Então, no dia dez do sétimo mês, farás soar o chofar. (...) Declarareis santo o quinquagésimo ano” (Lv 25,8-10). Em seguida, são dadas prescrições minuciosas de como deveria ser celebrado o ano jubilar. (Lembro que “chofar” era uma trombeta de chifre de carneiro, chamada “yobél - daí o termo jubileu -, soprada em determinadas ocasiões da vida judaica).

O primeiro jubileu da era cristã aconteceu no ano 1300, convocado pelo Papa Bonifácio VIII. Ele prescrevia a celebração do Ano Santo a cada cinquenta anos, como no Antigo Testamento. Mais tarde – isto é, a partir de 1475 – passou-se a celebrá-lo de vinte e cinco em vinte e cinco anos.

O Jubileu Ordinário de 2025 tem como tema a esperança – essa virtude teologal que nasce do amor de Deus e brota do Coração de Jesus transpassado na cruz. É a virtude da esperança que dá uma orientação à vida humana, indicando a direção e a finalidade da existência de cada um de nós. O apóstolo Paulo nos ensina a ser *“alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração” (Rm 12,12)*. A esperança é que nos leva a dizer, com convicção: *“Creio na vida eterna!”* É ela que orienta nossa vida para o encontro com o Senhor da glória. Vivemos na expectativa do Seu regresso e na esperança de viver com Ele para sempre. A razão de nossa esperança é Jesus Cristo, que morreu, foi sepultado, ressuscitou e apareceu aos apóstolos.

Algumas práticas são valorizadas nos jubileus – por exemplo, a peregrinação, pois colocar-se a caminho é próprio de quem anda à procura de um sentido para a vida; o sacramento da Reconciliação, ponto de partida para um verdadeiro caminho de conversão; a passagem por uma Porta Santa (além daquelas quatro de Roma,

também há Portas Santas em cada Diocese, por escolha do respectivo bispo diocesano); a oração pela paz do mundo (“Que as armas se calem!”); a busca da valorização da vida, para que ela seja respeitada desde a concepção até o seu final natural; a atenção aos doentes (“Que seus sofrimentos encontrem alívio na proximidade de pessoas que os visitem”); a atenção especial aos jovens, aos migrantes, aos idosos e aos pobres. Pediremos, também, que os países ricos perdoem as dívidas daqueles países que vivem afundados na pobreza ou, mesmo, na miséria.

O ser humano busca a felicidade; todas as pessoas têm o desejo de ser feliz. Segundo a revelação de Jesus, a felicidade consiste na plena comunhão com Deus, na contemplação e na participação de Seu amor infinito. O problema é que muitos buscam a felicidade em alegrias passageiras, em satisfações que logo passam e nunca são capazes de saciar o coração de ninguém. Ora, só Deus, que nos criou para Si, é capaz de nos fazer felizes. Acolhendo-O em nossa vida, nada poderá nos separar d’Ele, pois o medo será superado pela confiança em Seu amor e em Seu perdão. O perdão de Deus não muda o nosso passado, não modifica o que já aconteceu, mas nos permite mudar o futuro e viver de forma diferente. O futuro iluminado pelo perdão divino *“permite ler o passado com olhos diversos, mais serenos, mesmo que ainda banhado de lágrimas”*. Para obter esse perdão, contamos com o sacramento da Reconciliação; mas, ao longo do Ano Jubilar, contaremos, também, com a possibilidade de obter indulgências – tema para um outro artigo.

Para bem aproveitar o Ano Jubilar, invoquemos a Virgem Santa, que tem o belo título de “Estrela do Mar”. Com a intercessão dela, superaremos, confiantes e com esperança, “as tempestuosas vicissitudes da vida”. 

A ASSOCIAÇÃO DO SENHOR JESUS
ESTÁ REALIZANDO A CAMPANHA:

Sou d'Ele **Somos d'Ele**

Com o objetivo de juntos edificarmos a Obra do Senhor Jesus. Sempre que você fizer sua doação ela será direcionada para a manutenção de toda a Obra da Associação do Senhor Jesus e, também, para a continuidade da construção da **Igreja das Mãos Ensanguentadas de Jesus** na sua **"Nova Etapa"** Vamos lá! **"Mãos à Obra!"** Você pode participar conosco desta Campanha da Associação do Senhor Jesus e realmente se engajar na continuidade desta Obra que é Dele, pois esta Obra não pode parar.

Envie um WhatsApp para (19) 3871-9620 ou toque no botão abaixo para acessar o nosso portal:

www.portalasz.com.br/campanha



ASSOCIAÇÃO
DO SENHOR JESUS

O Tempo do Natal engloba as celebrações, até a Epifania, celebrada no domingo mais próximo de 6 de janeiro. O Batismo do Senhor é celebrado no domingo seguinte. A cor litúrgica é o branco.

Tempo Comum após o Batismo: Segunda-feira após a Festa do Batismo até Terça-Feira Gorda (Carnaval). Comum não significa simples. O nome vem de "ordinalis", que significa mostrar ordem, denotando uma ordem de sucessão, contado por semana. A cor litúrgica é o verde.

QUARESMA: Quarta-feira de Cinzas até Sábado Santo

A Quaresma é um período penitencial de 40 dias e centra-se nos acontecimentos que antecederam a Paixão de Cristo e, finalmente, na própria Paixão. Não inclui os domingos, pois o domingo é sempre um dia de alegria na Ressurreição. São 46 dias corridos: 40 dias mais os seis domingos.

As cores litúrgicas são o violeta ou o roxo. A rosa pode ser usada no Domingo Laetare (4º domingo da Quaresma). No Domingo da Paixão (Domingo de Ramos) e na Sexta-Feira Santa a cor é o vermelho. Branco ou violeta é usado na Quinta-feira Santa e no Sábado Santo.

PÁSCOA: Vigília Pascal até Pentecostes

O tempo pascal começa celebrando a ressurreição de Cristo e termina celebrando a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos. Dura 50 dias. As cores litúrgicas da Páscoa são o branco, na maioria dos dias, e o vermelho, em Pentecostes.

Tempo Comum após Pentecostes: Do dia seguinte ao Pentecostes até o último dia antes do Advento. O segundo período do Tempo Comum é o mais longo e centra-se no reinado de Cristo e na era da Igreja, que vivemos agora. O último domingo do Tempo Comum é a Festa de Cristo Rei; o sábado seguinte é o último dia do Tempo Comum. A cor litúrgica é o verde. 

NA ORAÇÃO, VOCÊ ENCONTRA O CAMINHO!

Veja como a
presença de Deus
pode transformar
sua vida!



Fabíola Ferraro

@associacaodosenhorjesus

Você deseja uma bênção? Precisa de uma graça em sua vida? Carrega uma tristeza ou enfrenta um problema que parece não ter solução? Saiba que há um caminho certo para que suas súplicas alcancem o coração de Deus: a oração.

A oração não é apenas um conjunto de palavras dirigidas ao alto, mas a chave que abre os céus, a porta pela qual nossas necessidades chegam ao Senhor. É por meio dela que nos conectamos com Jesus, nosso Salvador, aquele que cura, liberta e transforma. Ele deseja estar com cada um de nós, preenchendo nosso coração com Seu amor e Seu Espírito Santo.

Todos nós, em algum momento, buscamos algo maior, algo que nos preencha e dê sentido à vida. E é na oração que encontramos

essa resposta. Quando nos entregamos verdadeiramente a Deus, experimentamos o Batismo no Espírito Santo e uma chama se acende dentro de nós. A partir desse momento, tudo muda! Nossa mente, nosso coração, nossos desejos – tudo passa a ser moldado pela graça divina.

A oração não é apenas um hábito, mas uma necessidade vital para a alma. Através dela, encontramos paz, direção e força para seguir. Em um mundo repleto de incertezas, ela nos dá segurança e nos lembra de que nunca estamos sozinhos. Por meio da oração, ativamos o poder do Espírito Santo que nos sustenta, nos guia e nos renova a cada dia.

Para que essa prática transforme sua vida é preciso mais do que palavras – é necessário abrir o coração, confiar e sentir a presença amorosa de Deus, que te escuta, te acolhe e ilumina o melhor caminho. Não ore apenas por orar! A oração sem emoção perde sua força.

Então, derrame-se diante de Deus com verdade, apresente seus medos, sonhos e lutas. Sinta a plena confiança que Ele não apenas te ouve, mas também se alegra com suas vitórias e te sustenta nos momentos difíceis.

Acredite: a cada oração, você se aproxima mais d'Ele, experimentando Seu amor e descobrindo os planos maravilhosos que Ele preparou para você. Deixe Cristo entrar, transformar seu ser e fazer tudo aquilo que Ele sempre sonhou para você. Deus quer te moldar com amor – basta dizer sim!

Permita-se entrar por essa porta e veja como a presença de Deus pode transformar sua vida! **BC**

Quer saber mais?

**Toque no botão, abaixo, e veja
o vídeo do Pe Ronicés Geber!**

“A Oração, é o Caminho”



A VOLTA ÀS AULAS

Cuidado com as mochilas



Frei Rinaldo, osm

@freirinaldooficial @associacaodosenhorjesus

Quero Sócio leitor, Deus abençoe sua preciosa vida! O retorno das crianças às aulas é um momento de atenção especial dos pais, principalmente no que diz respeito ao uso de mochilas. A escolha, bem como o manuseio adequado deste item é importante para garantir a saúde e o bem-estar das crianças. Aqui vão algumas orientações:

- 1 Escolha da Mochila:** Escolha uma mochila com duas alças largas e acolchoadas. Isso ajuda a distribuir o peso de maneira uniforme, reduzindo a pressão sobre os ombros e a coluna. As mochilas com rodinhas são as ideias.
- 2 Tamanho e Altura:** A mochila não deve ficar mais de 10 cm abaixo da altura do umbigo. Isso

garante que o centro de gravidade esteja correto evitando a má postura.

- 3 Divisões Internas:** Escolha mochilas com compartimentos internos para organizar os materiais. Os itens mais pesados devem ser colocados próximos às costas para ajudar na distribuição do peso.
- 4 Peso da Mochila:** O peso da mochila cheia não deve ultrapassar 10% do peso da criança. Por exemplo: se uma criança pesa 40 kg, deve carregar no máximo 4 kg.
- 5 Evitar Excesso de peso:** Oriente a criança a levar só o necessário. Livros e materiais que não serão usados no dia devem ser deixados em casa.
- 6 Armazenamento Correto:** Não coloque o lanche diretamente na mochila. Use uma lancheira separada para evitar vazamentos. Além disso, mantenha a mochila sempre limpa.
- 7 Postura:** Ensine as crianças a usarem ambas as alças da mochila e a manterem uma postura ereta ao caminhar. Isso ajuda a evitar desvios posturais e lesões na coluna.
- 8 Mochilas com Rodinhas:** Para crianças menores ou que precisam carregar muitos livros, use mochilas com rodinhas, pois elas reduzem o esforço físico na coluna. Certifique-se, também, de que o puxador da mochila com rodinhas esteja ajustado à altura da criança, evitando problemas na coluna.

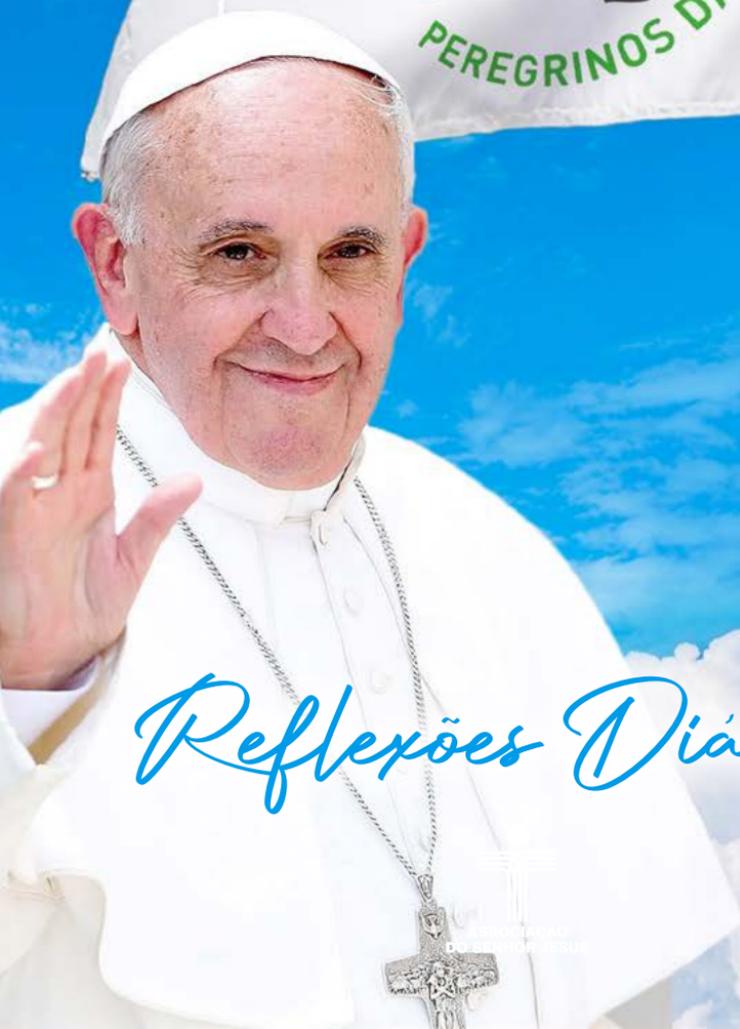
Conclusão

A volta às aulas é um momento muito importante e feliz. É o momento certo para uma revisão dos cuidados com as crianças. Com a escolha adequada da mochila e práticas corretas, garantimos que as crianças tenham um retorno seguro e saudável à escola. Com carinho e bençãos! 

Brasil

Cristão+

173ª edição - fev/2025



Reflexões Diárias



ASSOCIAÇÃO
DO SENHOR JESUS



ASSOCIAÇÃO
DO SENHOR JESUS

01/02/25 – Sáb – 3ª Semana do Tempo Comum

Hb 11,1-2.8-19; Lc 1,69-70.71-72.73-75 (R. cf. 68); Mc 4,35-41

Os apóstolos estavam passando por um momento muito delicado quando, atravessando o mar da Galileia num barco, em companhia de Jesus, soprou um vento muito forte, o mar agitou-se repentinamente, as ondas os assustavam e o perigo de afundar era iminente. Enquanto isso Jesus dormia. Ao ser acordado pelos apóstolos, acalmou o mar e o vento, e aproveitou para chamar a atenção dos apóstolos: “*Como sois medrosos! Ainda não tendes fé?*” Jesus é a nossa âncora de salvação. Em Sua presença não precisamos temer. Estamos em boas mãos e sabiamente orientados a fazer o bem.

Propósito: Repetir frequentemente: Jesus, eu confio em Vós.

02/02/25 – Dom – APRESENTAÇÃO DO SENHOR, Festa

MI 3,1-4; SI 23(24),7.8.9.10 (R. 10b); Hb 2,14-18; Lc 2,22-40

Hoje é o dia da “Candelária”, celebrado com grande festa, especialmente com a procissão das velas, com o pequeno Jesus ainda bebê, no dia que ele foi apresentado no Templo. Lembramos, também, neste dia festivo, de Nossa Senhora que, juntamente com José, oferecem um humilde presente a Deus como gratidão pela vida de Jesus. Isso acontece sob o olhar do velho Simeão que, reconhecendo naquele bebezinho o Salvador, exclama: “*Agora, Senhor, posso morrer em paz, porque os meus olhos viram o Salvador do mundo*”.

Propósito: Peça para Jesus nos apontar o caminho da salvação.

03/02/25 – Seg – 4ª Semana do Tempo Comum – São Brás, bispo e mártir

Hb 11,32-40; SI 30(31),20.21.22.23.24 (R. 25); Mc 5,1-20

O trecho do Evangelho de hoje apresenta o singular diálogo entre uma pessoa possuída pelo demônio e Jesus. O demônio suplica: “*Que queres de mim, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus, que não me atormentes*”. E Jesus diz: “*Espírito imundo, sai deste homem*”. Como é importante a oração de exorcismo, feita com devoção, invocando São Miguel Arcanjo e os demais santos da Igreja, que venceram as ciladas e as tentações. O demônio continua ofendendo a Deus, mas ao mesmo tempo fica com medo das pessoas que se afastam das ocasiões do pecado e do mal.

Propósito: Evitar sempre as ocasiões que podem levar ao pecado.

04/02/25 – Ter – 4ª Semana do Tempo Comum

Hb 12,1-4; SI 21(22),26b-27.28 e 30.31-32 (R. cf. 27b); Mc 5,21-43

Jesus opera dois milagres: cura uma mulher que perdia sangue há muito tempo, mas não perdia a esperança da cura, porque era animada por uma profunda fé. Ela pensava: “*Se tocar ainda que seja na orla do seu manto estarei curada*”. E isso aconteceu de verdade. Depois Jesus ressuscita

uma menina de doze anos. Como Senhor da vida, Jesus vem comunicá-la a todos que O buscam. O cristão sabe que nunca estará perdendo tempo quando se dirigir a Jesus com humildade e sinceridade.

Propósito: Passando por uma Igreja, faça uma visita a Jesus no Sacrário.

05/02/25 – Qua – Santa Águeda, virgem e mártir, Memória
Hb 12,4-7.11-15; Sl 102(103),1-2.13-14.17-18a (R. cf. 17); Mc 6,1-6

A sabedoria, inteligência e o grau de discernimento de Jesus, sempre pronto a responder a tantas perguntas sobre a reta interpretação dos textos sagrados, desperta em Seus ouvintes uma crítica misturada à raiva, incompreensão e, sobretudo, um alto grau de soberba e cinismo. E Jesus exclama: *“Um profeta só desprezado em sua pátria, entre os seus parentes e na sua própria casa”*. Temos que reconhecer que o mesmo acontece em nossa vida, quando desprezamos a palavra e o incentivo dos nossos padres, dos catequistas e de quantos trabalham para a glória de Deus.

Propósito: Colaborar sempre com as iniciativas da sua Paróquia.

06/02/25 – Qui – São Paulo Miki e companheiros mártires, Memória

Hb 12, 18-19. 21-24; Sl 47(48),2-3a.3b-4.9.10-11 (R. cf. 10); Mc 6,7-13

Jesus envia os apóstolos para uma primeira missão evangelizadora. E diz o seguinte: *“Em qualquer casa em que entrardes, ficai nela até vos retirardes dali. Se em algum lugar não vos receberem e nem vos escutarem, saia e sacuda o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles”*. Diz o Evangelho que os apóstolos *“partiram e pregaram a penitência. Expeliam numerosos demônios, ungiam com óleo a muitos enfermos e os curavam”*. E esta tarefa, tão bem praticada pelos apóstolos, continua com os missionários de todos os tempos.

Propósito: Dedicar uma oração e um sacrifício por todos os missionários.

07/02/25 – Sex – 4ª Semana do Tempo Comum

Hb 13,1-8; Sl 26(27),1.3.5.8b-9abc (R. 1a); Mc 6,14-29

Ainda no começo do ministério público de Jesus acontece o glorioso martírio de São João Batista. O amor e a fidelidade a uma ética comportamental autêntica, conjugada ao ódio por qualquer forma de mentira, falsidade e hipocrisia fizeram de João Batista um autêntico seguidor de Cristo. Não teve medo de denunciar as imoralidades do rei e pagou com o martírio. Mas o sangue dos mártires, como a história comprovou desde a fundação da Igreja, se tornaria semente de novas vidas cristãs.

Propósito: Saiba sempre evitar a mentira.

08/02/25 – Sáb – 4ª Semana do Tempo Comum – Santa Josefina Bakhita, virgem

Hb 13,15-17.20-21; Sl 22(23),1-3a.3b-4.5.6 (R. 1); Mc 6,30-34

O evangelista Marcos narra o que aconteceu aos apóstolos

los ao voltarem da sua experiência missionária. Jesus convidava-os a descansar um pouco, mas o povo não dava tréguas e fazia questão de conhecer a Jesus. Por isso, *“muitas pessoas perceberam para onde o grupo de Jesus estava se dirigindo, e de todas as cidades acorreram a pé para o lugar onde os apóstolos estavam indo. Foi assim que Jesus, ao ver uma grande multidão, teve compaixão, porque era como ovelhas que não têm pastor”*. A vida do povo é mais importante que o próprio descanso.

Propósito: Não tenha medo de doar até o merecido descanso para uma causa nobre.

09/02/25 – Dom – 5º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Is 6,1-2.3-8; Sl 137; 1 Cor 15,1-11; Lc 5,1-11

As multidões vibraram de alegria ao encontrar com Jesus. Para tantas pessoas era a realização de um sonho, para outros uma novidade, e Jesus abençoava, curava e encorajava a todos. Jesus começou a pregar para uma multidão atenta e esperançosa. O Evangelho diz que, logo em seguida, houve uma pesca milagrosa, em *“águas mais profundas”*, mas que não apavorou Pedro, mesmo após uma noite de pescaria malsucedida. Sua fé foi total na palavra de Jesus. Assim deve ser nossa fé, sempre dialogando com Deus.

Propósito: No decorrer do dia, faça frequentes comunhões espirituais.

10/02/25 – Seg – Santa Escolástica, virgem, Memória

Gn 1,1-19; Sl 103(104),1-2a.5-6.10 e 12.24 e 35c (R. 31b); Mc 6,53-56

Querendo fazer um resumo do ministério pastoral de Jesus, notamos que um grande destaque foi, sem dúvida, Seu amor e delicadeza para com os doentes. Quanta gente enfrentou enormes sacrifícios e transtornos para chegar perto de Jesus e voltou para casa com boa saúde! Diz o Evangelho que *“punham os enfermos nas ruas e pediam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla de suas vestes. E todos os que tocavam em Jesus ficavam curados”*. Não esqueçamos que os milagres são a mais bela recompensa da fé.

Propósito: Repetir frequentemente: Senhor, aumentai a minha fé.

11/02/25 – Ter – 5ª Semana do Tempo Comum – Bem-aventurada Virgem Maria de Lourdes

Gn 1,20-2,4a; Sl 8,4-5.6-7.8-9 (R. 2a); Mc 7,1-13

Hoje é dia de Nossa Senhora de Lourdes, padroeira dos doentes. Tudo começou no ano de 1858, quando uma jovem camponesa, Santa Bernadete Soubiroux, teve a grande sorte de dialogar com Nossa Senhora, que lhe apareceu dezoito vezes numa gruta na beira do rio Gave, na cidadezinha de Lourdes, na França, pedindo orações pela conversão dos pecadores, rezando, solicitando que se fizessem procissões animadas por sacerdotes. As aparições eram acompanhadas

das por eventos extraordinários, curas e autênticos milagres. No dia 25 de março Nossa Senhora identificou-se com estas palavras: *"Eu sou a Imaculada Conceição"*.

Propósito: Ofereça o Terço de hoje por todos os doentes.

12/02/25 – Qua – 5ª Semana do Tempo Comum

Gn 2,4b-9.15-17; Sl 103(104),1-2a.27-28.29bc-30 (R. 1a); Mc 7,14-23

Uma das condições para que os pedidos feitos a Deus sejam atendidos é aquela de estar bem com Ele. Jesus ensina que *"é do interior do coração do homem que procedem os maus pensamentos, devassidões, roubos, assassinatos, adultérios, cobiças, perversidades, fraude etc..."* Não é lícito e nem honesto limitar qualquer prática religiosa nem fazer bons propósitos e orações perfeitas sem a vontade de pôr em prática o que está sendo dito. Torna-se necessário restabelecer o equilíbrio com Deus, com o arrependimento.

Propósito: Refletir sobre as palavras que pronunciamos em nossas orações.

13/02/25 – Qui – 5ª Semana do Tempo Comum

Gn 2,18-25; Sl 127(128),1-2.3.4.4-5 (R. cf. 1a); Mc 7,24-30

A fé é uma virtude teológica que recebemos de Deus gratuitamente. Cabe a nós cultivá-la e enriquecê-la com obras e orações. No Evangelho de hoje Jesus cura uma jovem a distância, expulsando o demônio. Nada é impossível para Deus que só quer o bem de cada um de nós. Ninguém deve sentir-se "privilegiado" ou com direitos de prioridade, pelo fato de ocupar um lugar na Igreja. Deus nos ama com o mesmo afeto e mostra sempre Sua bondade.

Propósito: Diga com Nossa Senhora: Eu sou o servo (a serva) do Senhor.

14/02/25 – Sex – São Cirilo, monge e São Metódio, bispo, Memória

Gn 3, 1-8; Sl 31(32),1-2.5.6.7 (R. cf. 1a); Mc 7, 31-37

Jesus abençoa e cura um homem mudo e surdo. É o trecho do Evangelho lido neste dia em todas as Igrejas do mundo. Ao recuperar a fala, o "curado", e também as pessoas testemunhas do evento extraordinário, não conseguem manter o silêncio pedido por Jesus, mas exclamavam: *"Ele fez bem todas as coisas. Fez ouvirem os surdos e falarem os mudos"*. Aprendamos a agradecer a Deus pelos benefícios recebidos. Trata-se de um gesto de amor e reconhecimento pela infinita bondade de Deus que, como Divina Providência, não deixa faltar o necessário a ninguém.

Propósito: Agradecer a Deus pelo dom da vida e pela força de operar o bem.

15/02/25 – Sáb – 5ª Semana do Tempo Comum

Gn 3,9-24; Sl 89(90),2.3-4.5-6.12-13 (R. 1); Mc 8,1-10

A compaixão de Jesus diante das multidões famintas e como

ovelhas sem pastor encontra, na página do Evangelho de hoje, a sua mais bela expressão: Jesus multiplica os pães e os peixes para alimentar milhares de pessoas, que voltam para casa saciadas e contentes por ter visto e ouvido pessoalmente o Salvador. O milagre, qualquer que seja a sua manifestação, deve ser considerado sempre como recompensa da fé.

Propósito: Encontrar tempo para a leitura de uma página do Evangelho.

16/02/25 – Dom – 6º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Jr 17,5-8; Sl 39(40),1-2.3.4.6 (R. Sl 39,5a); 1Cor 15,12.16-20; Lc 6,17.20-26

Os evangelistas Mateus (Mt 5,1-11) e Lucas relatam o episódio das “bem-aventuranças”, apresentando Jesus como mestre que ensina os verdadeiros valores para a vida eterna, em contraste com as fáceis conquistas humanas, sujeitas a serem esquecidas pelo tempo e pela falta de interesses. Jesus deixa bem claro que não são abençoados os que destroem a vida humana ou espalham mentiras, como também os que transformam a religião numa oportunidade para melhorar situações financeiras, explorando os pobres.

Propósito: Fazer um jejum, fortalecendo o desejo de ajudar o próximo.

17/02/25 – Seg – 6ª Semana do Tempo Comum – Os Sete Santos Fundadores da Ordem dos Servos de Maria

Gn 4,1-15.25; Sl 49(50),1 e 8.16bc-17.20-21 (R. 14a); Mc 8,11-13

Um antigo e sempre válido provérbio afirma que “o pior surdo é aquele que não quer ouvir”. Mesmo diante dos numerosos milagres operados por Jesus teve alguém que pediu algo mais para poder acreditar. Jesus não cai nessa cilada. Nem mesmo quando pregado na cruz, ouve alguém gritar: “*Se és o Cristo, desça da cruz e acreditaremos em ti*”. Os sinais ou milagres não pretendem ser manifestação de espetáculo, mas uma prova de que o Reino de Deus chegou para a salvação dos homens.

Propósito: Renovar a promessas do nosso Batismo rezando o Credo.

18/02/25 – Ter – 6ª Semana do Tempo Comum

Gn 6,5-8;7,1-5.10; Sl 28 (29)1a e 2.3ac-4.3b e 9b-10 (R. 11b); Mc 8,14-21

Mais uma vez Jesus entra no barco com os apóstolos e atravessa o mar da Galileia. Há muita gente na praia esperando pela Sua chegada. Na travessia, aproveita para despertar a fé dos apóstolos, ensinando-os a acreditar na presença de Deus como Divina Providência, que nunca nos abandona, mesmo quando sopram os ventos contrários da vida. O Evangelho não é um livro de receitas, mas deve produzir em cada um de nós efeitos de crescimento no caminho rumo à santidade. Trata-se de um verdadeiro desafio a ser enfrentado dia a dia.

Propósito: Se possível, visitar um asilo e oferecer ajuda aos idosos.

19/02/25 – Qua – 6ª Semana do Tempo Comum

Gn 8,6-13.20-22; Sl 115(116B), 12-13.14-15.18-19 (R. 17a); Mc 8,22-26

Na hora de realizar milagres, a estratégia de Jesus é variável. No Evangelho de hoje é um cego que recupera a vista, depois que Jesus *“pôs saliva nos olhos, e o cego começou a enxergar confusamente. Foi quando Jesus colocou também suas mãos nos olhos do cego, que logo começou a ver e ficou curado, de modo que via distintamente de longe”*. Esta dinâmica de Jesus tem um reflexo em nosso comportamento diante da fé. Aprendemos as primeiras noções do catecismo, quando éramos crianças, mas a formação cristã é permanente e a fé aumenta a cada dia em nós.

Propósito: Repetir frequentemente: Senhor, aumentai a minha fé.

20/02/25 – Qui – 6ª Semana do Tempo Comum

Gn 9,1-13; Sl 101(102), 16-18.19-21.29 e 22-23 (R. 20b); Mc 8,27-33

Jesus continua perguntando a cada um de nós: *“Quem sou eu para ti?”* Esta pergunta é um verdadeiro exame de consciência, porque nem sempre Jesus *“é o Cristo”*, e assim acaba não ocupando o primeiro lugar em nossa vida. Infelizmente, os falsos deuses de hoje se manifestam na moda, nos prazeres, na comida, no esporte, na música e na vida noturna. Devemos todos ter um cuidado para que estes *“mecanismos de defesa”* não substituam o verdadeiro Deus, que devemos amar de todo coração e com toda a nossa mente.

Propósito: Fazer uma meditação sobre os 10 Mandamentos.

21/02/25 – Sex – 6ª Semana do Tempo Comum – São Pedro Damião, bispo e doutor da Igreja

Gn 11,1-9; Sl 32(33), 10-11.12-13.14-15 (R. 12b); Mc 8,34-9,1

Jesus apresenta o caminho a ser seguido por todos, em vista da perfeição: *“Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Porque o que quiser salvar sua vida, irá perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, irá salvá-la”*. A cruz é o símbolo que melhor expressa as exigências do seguimento de Jesus. Não esqueçamos que também a Ressurreição passa pelo caminho e o sofrimento da cruz. Cabe a cada um de nós aceitá-la ou rejeitá-la. Sejamos humildes e imitemos a Jesus, que abriu Seus braços na cruz e deu Sua vida para nos salvar.

Propósito: Em nossa casa ou ambiente de trabalho, há uma pequena cruz na parede?

22/02/25 – Sáb – Catedral de São Pedro, Festa

1Pd 5,1-4; Sl 22(23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 1); Mt 16,13-19

Hoje a Igreja celebra a festa da Catedral de São Pedro, uma verdadeira homenagem do mundo inteiro ao Papa, legítimo sucessor do Apóstolo Pedro. No decorrer dos séculos, a partir da escolha de Jesus: *“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja... eu te darei as chaves do Reino dos céus; tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”*.

Foram 266 os Papas que governaram a Igreja em toda a história da Igreja. Hoje, o Papa é Francisco, ao qual prestamos uma singela homenagem com nossa oração e obediência.

Propósito: Oferecer a comunhão eucarística nas intenções do Papa.

23/02/25 – Dom – 7º DOMINGO DO TEMPO COMUM

1Sm 26,2.7-9.12-13.22-23; Sl 102(103),2-3.4-5.7-8a (R. 8a); 1Cor 15,45-49; Lc 6,27-38

Jesus ensina a amar os inimigos e as pessoas com as quais vivemos afastados por motivos de desentendimento. Jesus sabe que a maior prova de amor é o perdão. Por isso, ensina: *“Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados”*. Não foi por acaso que, atendendo ao pedido de um discípulo, Jesus ensinou a oração do “Pai-Nosso”, na qual estão gravadas as palavras: *“Perdoai-nos, assim como nós perdoamos”*. Será mesmo?

Propósito: Rezar, com muita devoção, a oração do Pai-Nosso.

24/02/25 – Seg – 7ª Semana do Tempo Comum

Eclo 1,1-10; Sl 92(93),1ab.1c-2.5 (R. 1a); Mc 9,14-29

O amor de Jesus não tem limites. O povo encontra nele a força e a esperança e sabe que não está perdendo tempo. No Evangelho de hoje, uma mãe, com o filho possuído por um espírito mau, é atendida por Jesus, que dirige estas palavras ao demônio: *“Espírito mudo e surdo, eu te ordeno, sai deste menino e não tornes a entrar nele!”* A cura do menino é imediata. O Evangelho acrescenta que também o pai desta criança pediu a Jesus que aumentasse a sua fé, e isso aconteceu. Quanta graça e bondade de Deus.

Propósito: Reflita: a fé, conjugada às obras, santifica nosso caminho espiritual.

25/02/25 – Ter – 7ª Semana do Tempo Comum

Eclo 2,1-13; Sl 36(37),3-4.18-19.27-28.39-40 (R. cf. 5); Mc 9,30-37

Na dinâmica dos ensinamentos de Jesus, destacamos a “hierarquia” que responde à vontade divina: *“Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos”*. Sabemos que a competitividade é uma doença que atravessa a história e afeta gravemente o coração humano. Somente o serviço generoso e desinteressado, como a solidariedade e a doação, é capaz de curar esse tipo de enfermidade que, com certeza, age em nós. A proposta de Jesus é o caminho mais seguro na vida de todos, qualquer que seja nossa profissão e condição social.

Propósito: Visitar uma família pobre do nosso bairro.

26/02/25 – Qua – 7ª Semana do Tempo Comum

Eclo 4,12-22; Sl 118(119),165.168.171.174.175 (R. 165a); Mc 9,38-40

É muito interessante a explicação que Jesus dá a quem fica admirado ao ver pessoas comuns expulsarem demônios, “em

nome de Jesus”: “Não lho proibais, porque não há ninguém que faça um prodígio em meu nome e em seguida possa falar mal de mim. Quem não é contra nós, é a nosso favor”. As melhores e mais importantes coisas da vida, inclusive a religião, podem tornar-se monopólio de pessoas ou de grupos. Pelo sentimento de grandeza, determinadas atividades tornam-se exclusivas de grupos que não professam a fé verdadeira. É necessário saber partilhar as formas diferentes de viver a fé.

Propósito: Rezar pelos irmãos que professam outra fé.

27/02/25 – Qui – 7ª Semana do Tempo Comum – São Gregório de Narek, abade e doutor da Igreja

Eclo 5,1-10; Sl 1,1-2.3.4 e 6 (R. Sl 39,5a); Mc 9,41-50

Tudo que se faz por amor ao próximo tem sua recompensa. É Jesus que afirma no Evangelho de hoje: “Quem vos der de beber um copo de água porque sois de Cristo, digo-vos em verdade: não perderá a sua recompensa”. O catecismo ensina quais são as Obras de Misericórdia Corporal, que norteiam a vida dos cristãos: dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, vestir os nus, alojar os peregrinos, visitar os doentes e os presos, remir os cativos e sepultar os mortos. Quanta paz e serenidade sentimos ao praticar tudo isso.

Propósito: Sempre que possível, realizar uma obra de misericórdia.

28/02/25 – Sex – 7ª Semana do Tempo Comum

Eclo 6,5-17; Sl 118(119),12.16.18.27.34.35 (R. 35a); Mc 10,1-12

Jesus defende abertamente o sacramento do matrimônio, que é indissolúvel. Ele afirma: “O homem não separe o que Deus uniu”. A família, pequena célula da sociedade, é a imagem mais bela da presença de Deus no mundo. Quando existe o amor recíproco, o respeito, o perdão, a humildade e as demais virtudes, a paz reina em todos os membros da família e o diálogo ajuda a crescer, superando desafios e divergências. Quantos momentos difíceis poderiam ser superados nas famílias se houvesse o amor verdadeiro e a perfeita caridade.

Propósito: Faça a consagração da sua família, pensando em Jesus, Maria e José.

Textos: Pe. Guido Mottinelli, RCJ

Revisão: Cássio Abreu / Eduardo Fraguas

Capa, arte e diagramação: Ednei Modesto

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação, ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Associação do Senhor Jesus. Direitos reservados.

173ª edição – fev/2025

Reflexões Diárias é um brinde mensal da revista Brasil Cristão a todos os sócios da Associação do Senhor Jesus. Torne-se sócio, cadastre-se através do nosso site e receba esse rico alimento espiritual!

Pe. Eduardo Dougherty, SJ
Fone: (019) 3871-9620 - www.portalasi.com.br

